

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE: ASPECTOS GERAIS



Volume 1



Organizadora: Gerlane Karla Bezerra Oliveira Nascimento



EDITORA
OMNIS SCIENTIA

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE: ASPECTOS GERAIS



Volume 1



Organizadora: Gerlane Karla Bezerra Oliveira Nascimento



Editora Omnis Scientia

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE: ASPECTOS GERAIS

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadora

Gerlane Karla Bezerra Oliveira Nascimento

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

I34 A importância da atenção integral a saúde [livro eletrônico] : aspectos gerais / Organizadora Gerlane Karla Bezerra Oliveira Nascimento. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2022. 195 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-85-8

DOI 10.47094/978-65-88958-85-8

1. Atenção integral à saúde. 2. Serviços de saúde – Brasil. 3. Saúde pública. I. Nascimento, Gerlane Karla Bezerra Oliveira.
CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

O livro: “A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE - ASPECTOS GERAIS”, publicado pela Editora Omnis Scientia, traz em quinze capítulos reflexões relevantes baseadas em pesquisas desenvolvidas com muito empenho e dedicação por profissionais das distintas vertentes da saúde.

Por meio de estudos originais, relatos de casos clínicos e revisões de literatura, a obra oferta dados e informações atuais sobre saúde integral da infância à senescência, além de abordar temas especiais como a saúde indígena, as questões emocionais da pessoa ostomizada e a humanização em saúde.

Espera-se que esta produção colabore no aperfeiçoamento e capacitação de acadêmicos e profissionais da saúde, e sirva de incentivo a pesquisa científica como base para o aprimoramento das práticas clínicas.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 10, intitulado “DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS PARA PROMOVER A SAÚDE DE ADOLESCENTES”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....12

HUMANIZAÇÃO DA SAÚDE: UM NOVO OLHAR SOBRE O INDIVÍDUO

Letícia Yoná Pires Mendes

Adriano Batista Barbosa

DOI: 10.47094/978-65-88958-85-8/12-18

CAPÍTULO 2.....19

AÇÃO ENTRE MORTALIDADE INFANTIL POR DIARREIA E GASTROENTERITE INFECCIOSA E O SANEAMENTO BÁSICO EM ESTADOS BRASILEIROS

Daniella Sales e Silva Chaves

Adriana Gradela

DOI: 10.47094/978-65-88958-85-8/19-28

CAPÍTULO 3.....29

AFOGAMENTO NA INFÂNCIA, UM TRAUMA QUE PODE SER PREVENIDO

Mônica Beatriz Ortolan Libardi

Selma de Almeida Pinto

Michelle Taverna

Rosana Chama Gentil

Raquel Santos Aparício

Alessandra Aparecida Tavares Neves

Adriana de Aguiar Pinto de Souza

Leonardo Alaggio Miranda

DOI: 10.47094/978-65-88958-85-8/29-35

CAPÍTULO 4.....36

REMOÇÃO CIRÚRGICA DE DENTES SUPRANUMERÁRIOS EM POSIÇÕES DESFAVORÁVEIS EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Sayonara Braga Josino

Vanessa Valente Elias

Silvane e Silva Evangelista

DOI: 10.47094/978-65-88958-85-8/36-50

CAPÍTULO 5.....51

**A INTERVENÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS QUESTÕES EMOCIONAIS EM
PACIENTES OSTOMIZADOS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Renata Cruz da Silva

Simone Santos Souza

Emily Oliveira Damasceno

Camila Ketilly dos Santos Santana

Erica Souza dos Santos

Paulo de Tássio Costa de Abreu

DOI: 10.47094/978-65-88958-85-8/51-63

CAPÍTULO 6.....64

**A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NO PÓS OPERATÓRIO DA CIRURGIA DE
REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO**

Raí Da Silva Lopes

Raquel Virginia Matheus Silva Gomes

Renata Kelen de Jesus Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-85-8/64-76

CAPÍTULO 7.....77

**A VIDA COTIDIANA DAS PESSOAS COM LESÃO MEDULAR: REFLEXÃO BASEADA
EM AGNES HELLER**

Dândara Nayara Azevêdo Dantas

Bertha Cruz Enders

Viviane Euzébia Pereira Santos

Alexsandra Rodrigues Feijão

Karolina de Moura Manso da Rocha

Gleyce Any Freire de Lima

Mariana Pinheiro de Paiva Neta

DOI: 10.47094/978-65-88958-85-8/77-85

CAPÍTULO 8.....86

ATERIOSCLEROSE COM FATOR DE RISCO MODIFICÁVEL EM INDÍGENAS: REVISÃO DE LITERATURA

Miriã Silva de Souza

Paula Figliuolo da Cruz Borges

DOI: 10.47094/978-65-88958-85-8/86-97

CAPÍTULO 9.....98

DESAFIO PARA SAÚDE PÚBLICA: RESISTÊNCIA DE INSETOS VETORES A INSETICIDAS

Morgana M. C. de S. L. Diniz

Cecília Oliveira Lavitschka

DOI: 10.47094/978-65-88958-85-8/98-107

CAPÍTULO 10.....108

DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS PARA PROMOVER A SAÚDE DE ADOLESCENTES

Italo Ricelly Braz

Ricardo Argenton Ramos

Adriana Gradela

DOI: 10.47094/978-65-88958-85-8/108-116

CAPÍTULO 11.....117

PERFIL E PREVALÊNCIA BACTERIANOS EM PACIENTES INTERNADOS EM DIFERENTES UNIDADES DO HU-UNIVASF

Lílian Filadelfa Lima dos Santos Leal

Adriana Gradela

DOI: 10.47094/978-65-88958-85-8/117-125

CAPÍTULO 12.....	126
RELAÇÃO ENTRE EXAME PARA DIAGNÓSTICO DE INFECÇÕES RELACIONADAS A ASSISTÊNCIA À SAÚDE E SETOR DO HU-UNIVASF	
Lílian Filadelfa Lima dos Santos Leal	
Carine Rosa Nauê	
Adriana Gradela	
DOI: 10.47094/978-65-88958-85-8/126-132	
CAPÍTULO 13.....	133
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS EM CUIDADO DOMICILIAR	
Thiago Bruno dos Santos Costa	
Thaysla de Oliveira Sousa	
Isadora dos Santos Abreu	
Flávia Raymme Soares e Silva	
Andréa Márcia Soares da Silva	
Igor Marcelo Ramos de Oliveira	
Amanda Curiel Trentin Corral	
DOI: 10.47094/978-65-88958-85-8/133-142	
CAPÍTULO 14.....	143
DIAGNÓSTICO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA	
Luylla Astéria Maia Delmiro da Costa	
Ana Elza Oliveira de Mendonça	
Angela Maria de Medeiros Soares	
Verbena Santos Araújo	
Viviane Peixoto dos Santos Pennafort	
Vilani Medeiros de Araújo Nunes	
DOI: 10.47094/978-65-88958-85-8/143-155	

CAPÍTULO 15.....	156
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A SAÚDE DO IDOSO NO BRASIL E USUÁRIOS DO SUS, AVANÇOS E RETROCESSOS	
Alfredo José Dixini	
Diogo Marques Barbosa	
Glenda Angela Llaguno Lazo	
DOI: 10.47094/978-65-88958-85-8/156-174	
CAPÍTULO 16.....	175
TRANSPORTE AEROMÉDICO DO PACIENTE IDOSO	
Selma de Almeida Pinto	
Zenaide Cavalcanti de Medeiros Kernbeis	
Michelle Taverna	
Rosana Chama Gentil	
Raquel Santos Aparício	
Alessandra Aparecida Tavares Neves	
Adriana de Aguiar Pinto de Souza	
Leonardo Alaggio Miranda	
Mônica Beatriz Ortolan Libardi	
DOI: 10.47094/978-65-88958-85-8/175-181	
CAPÍTULO 17.....	182
ENVOLVIMENTO COM ÁLCOOL E VIOLÊNCIA SEXUAL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	
Iracynetta Passos de Sousa Leal	
Iramara Kelly Passos de Sousa	
Carla Daniara Feitosa Coelho	
Munique Parente	
DOI: 10.47094/978-65-88958-85-8/182-188	

A INTERVENÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS QUESTÕES EMOCIONAIS EM PACIENTES OSTOMIZADOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Renata Cruz da Silva¹;

Centro Universitário Dom Pedro II (UNIDOM), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/3907086863013444>

Simone Santos Souza²;

Centro Universitário Dom Pedro II (UNIDOM), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7743213646694190>

Emily Oliveira Damasceno³;

Centro Universitário Dom Pedro II (UNIDOM), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/5076785242062747>

Camila Ketilly dos Santos Santana⁴;

Centro Universitário Dom Pedro II (UNIDOM), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7422023064926496>

Erica Souza dos Santos⁵;

Centro Universitário Dom Pedro II (UNIDOM), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/0341702716536005>

Paulo de Tássio Costa de Abreu⁶.

Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/0518209458173166>

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo descrever o que tem sido publicado cientificamente sobre as intervenções de enfermagem frente às questões emocionais em pacientes ostomizados. Realizou-se, então, uma pesquisa de revisão integrativa de literatura, natureza exploratória, descritiva e qualitativa, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed, com os seguintes critérios de inclusão: artigos completos, em português e inglês, publicados nos últimos 05 anos, referente aos aspectos psicológicos em pacientes ostomizados. Diante disso, foram identificados 06 artigos. Eles foram publicados entre 2016 a 2020 e em relação ao tipo de estudo, a maioria é de natureza qualitativa. Torna-se relevante a contribuição dos profissionais de enfermagem na identificação das alterações psicológicas na vida de um paciente quando o mesmo recebe um diagnóstico de

uma confecção de uma estomia. Os pacientes ostomizados precisam de apoio psicológico durante a sua adaptação fisiológica através da assistência integral por parte da enfermagem, com o esclarecimento e orientação desde o momento da necessidade do procedimento até depois da alta hospitalar. É preciso que esses profissionais não tenham uma visão somente para a parte curativa, mas que sejam habilitados, qualificados e capacitados a orientar esses indivíduos sobre o autocuidado e sua reabilitação e auto aceitação.

PALAVRAS-CHAVE: Estomia. Enfermagem. Saúde mental.

NURSING INTERVENTION AGAINST EMOTIONAL ISSUES IN OSTOMIZED PATIENTS: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: This paper aims to describe what has been scientifically published about nursing interventions in face of emotional issues in ostomy patients. Then, an integrative literature review research was carried out, exploratory, descriptive and qualitative, in the databases of the Virtual Health Library and PubMed, with the following inclusion criteria: complete articles, in Portuguese and English, published in the last 05 years, referring to the psychological aspects of ostomy patients. Therefore, 07 articles were identified. They were published between 2016 to 2020 and regarding the type of study, most are qualitative in nature. The contribution of nursing professionals in identifying the psychological changes in a patient's life when he or she receives a diagnosis of a confection of an ostomy becomes relevant. Ostomized patients need psychological support during their physiological adaptation through comprehensive nursing care, with clarification and guidance from the moment the procedure is needed until after hospital discharge. It is necessary that these professionals do not only have a vision for the curative part, but that they are qualified, qualified and able to guide these individuals about self-care and their rehabilitation and self-acceptance.

KEY-WORDS: Ostomy. Nursing. Mental health.

INTRODUÇÃO

A ostomia é um procedimento cirúrgico no qual é realizada uma conexão de um órgão com o meio externo, que pode aliviar sintomas e exterminar a evolução de uma patologia. Essa técnica pode ser em condições orgânicas, temporárias ou definitivas, conforme a causa da confecção da bolsa coletora (MORAES *et al.*, 2019).

As palavras estoma e estomia são de origem grega e estão relacionadas a abertura ou a boca e significa à exposição de alguma víscera vazia através do corpo (JACON; OLIVEIRA; CAMPOS, 2018). As causas para confecção dessa abertura são variadas, de acordo com as condições como traumas abdominais, malformações congênitas, neoplasias e doenças inflamatórias (FERNANDES *et al.*, 2017). Um estudo realizado pela *Ostomy Associations of America*, relata que haja 150.00 americanos ostomizados e que 130.000

novas intervenções são confeccionadas uma vez por ano. Já no Brasil são por ano, cerca de 1 milhão e 400 mil operações que são realizados para uma confecção deste procedimento, sendo que atualmente, existem cerca de 150 mil brasileiros ostomizados, com a estimativa de aumento de 15 mil novos casos por ano (CERQUEIRA *et al.*, 2020; TAVARES, 2020).

A confecção de uma ostomia gera algumas consequências como desgaste emocional, fadiga, êmese, algia, diarreia, dermatite peristoma, constipação, disfunção sexual e impacto quanto à alimentação, ao uso do dispositivo de forma adequada e aos cuidados de higiene (JACON; OLIVEIRA; CAMPOS, 2018). Todos os pacientes perdem o controle da eliminação dos resíduos que são expelidos pelo orifício, trazendo um forte impacto emocional para suas vidas, com a alteração do corpo, da autoimagem e da autoestima. Com isso a sua qualidade de vida é afetada passando a conviver com inúmeras alterações dentre elas a insegurança, tristeza, medo, depressão, rejeição social e vergonha (FREIRE *et al.*, 2017).

Os pacientes que possuem esta abertura passam a viver uma nova realidade nunca vivenciada antes, onde tudo é modificado, surgindo negação, medo, revolta, angústia, isolamento e conflitos o que mobiliza sentimentos e emoções negativas, interferindo em sua saúde mental (SILVA *et al.*, 2017). As alterações psicológicas podem ser ou não irreversível, dependendo da condição de todos os pacientes, do suporte profissional, do apoio familiar e da utilização de estratégia de enfrentamento (SILVA *et al.*, 2017).

É necessário, que a enfermagem, tenha conhecimentos técnicos, científicos, e específicos para prestar uma assistência aprimorada no perioperatório às pessoas que serão submetidas à confecção deste procedimento e realizar intervenções específicas no perioperatório e ao mesmo tempo, treiná-las e orientá-las sobre o autocuidado nos procedimentos direcionados a esta condição que poderão minimizar o constrangimento, sofrimento dessas pessoas, aumentar o nível de aceitação e evitar as possíveis consequências negativas e complicações facilitando sua adaptação para viver com a ostomia (MONTEIRO *et al.*, 2019).

Dessa forma, esta pesquisa possui como questionamento: qual o papel da enfermagem diante das condições psicológicas dos pacientes ostomizados? Diante do exposto, este estudo tem como objetivo descrever o que tem sido publicado cientificamente sobre as intervenções de enfermagem frente às questões emocionais em pacientes ostomizados.

METODOLOGIA

O estudo realizado foi uma revisão da literatura, do tipo integrativa. Segundo descreve Silva *et al.* (2017) e Santana *et al.* (2021), a revisão integrativa de literatura é uma técnica de estudo, onde serão procurados, selecionados e avaliados uma pesquisa e seus resultados.

Foram realizadas as seguintes etapas para a elaboração dessa revisão integrativa: definição da questão da pesquisa e do objetivo, eleição dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos para a seleção da amostra, delimitação das informações extraídas das publicações selecionadas, leitura do título e resumo dos artigos para identificação do scopo da pesquisa, identificação e exclusão de artigos duplicados, delimitação, apresentação e

análise dos resultados dos artigos selecionados, discussão dos resultados e apresentação da revisão (SILVA *et al.*, 2017).

A seguinte questão de pesquisa foi elaborada para guiar a revisão integrativa: qual o papel da enfermagem diante das condições psicológicas dos pacientes ostomizados? A busca dos artigos para a elaboração da pesquisa foi feita nos bancos de dados eletrônicos da Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Biblioteca Regional de Medicina (Bireme) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) presentes na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, referente às condições psicológicas e orientação da enfermagem a reabilitação do paciente ostomizado.

Como critérios de inclusão para a seleção dos artigos, elegeu-se: artigos originais, disponíveis na íntegra, completos, de forma gratuita, atuais, publicados entre 2016 a 2022, na língua portuguesa e inglesa. Já nos critérios de exclusão, foram excluídos os artigos que mesmo se tratando da temática ostomia não estavam abordando a temática das intervenções de enfermagem diante de tal e artigos repetidos.

A busca foi realizada por 3 autores, em abril de 2022, com a combinação dos descritores em saúde: estomia, enfermagem, saúde mental e assistência à saúde mental, definidos conforme Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Como estratégia de busca utilizou-se os operadores booleanos AND e OR. A seleção seguiu as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic reviews and MetaAnalyses (PRISMA).

No registro de instrumento após a seleção das publicações que atenderam aos critérios de inclusão foi feita a coleta de dados de interesse (autores, data e periódico de publicação, objetivos, tipos de estudos, resultados, conclusão) que foram registrados em um instrumento específico.

A análise dos periódicos foi realizada em duas etapas. Na primeira, verificou-se os dados de localização do artigo, ano e periódico de publicação, os dados foram apresentados na forma de quadros. Na segunda etapa ocorreu a análise dos artigos, a partir de seus objetivos, metodologia empregada e resultados encontrados, sintetizando os resultados por similaridade do conteúdo.

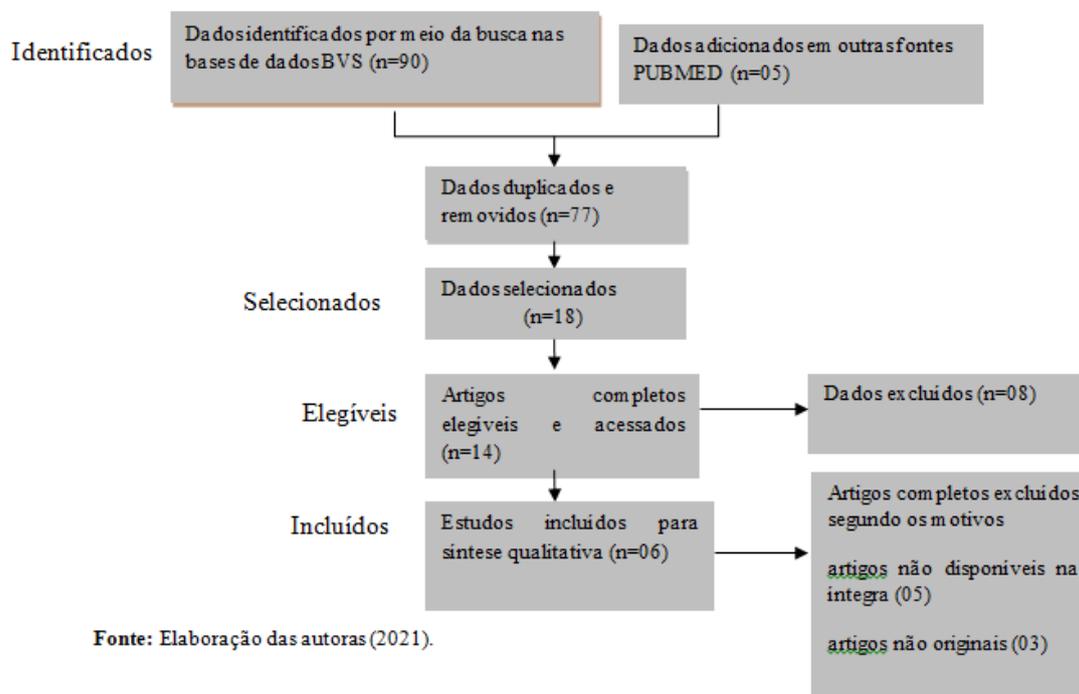
O presente estudo não precisou ser submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), pois não envolve seres humanos e animais direta ou indiretamente, respeitando os princípios da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2013).

RESULTADOS

Foram encontrados 90 artigos na BVS e 05 na PUBMED. Desses, após aplicação dos critérios de inclusão acima mencionados, foram removidos 05 artigos duplicados e após a leitura do título e resumo 72 publicações também foram excluídas por não abordar a intervenção da enfermagem frente às questões psicológicas do paciente ostomizado, restando 18 artigos selecionados.

Desses, 14 eram elegíveis e após uma leitura minuciosa, foram excluídos 08 artigos por não serem originais ou não estarem disponíveis na íntegra, sobrando 06 artigos no total, conforme está descrito na imagem do PRISMA abaixo.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos, excluídos e selecionados, segundo as bases de dados, Salvador, BA, 2021.



Do total de 6 artigos encontrados, foram 02 artigos do BDEFN, 03 do LILACS e 01 da PubMed, conforme foi apresentado no quadro 1.

Quadro 1: Caracterização dos artigos encontrados na busca de dados, Salvador, 2021.

Título do artigo	Autores e ano	Cidade	Revista/ tipo de estudo	Principais resultados
Diagnóstico de enfermagem autoestima situacional em pessoas com estomia: um estudo de acurácia diagnóstica.	MELO et al, 2019.	Natal / RGN.	Rev Esc Enferm USP / Estudo, transversal, descritivo e quantitativo.	Observou-se que o diagnóstico de enfermagem baixa autoestima situacional pode ser identificado nas pessoas com estomia. Nesse sentido, ressalta-se a importância da assistência de enfermagem no processo de adaptação e autoestima(AU).

Vivências e enfrentamento diante da alteração da imagem corporal em pessoas com estomas digestivos.	HUESO-MONTORO <i>et al</i> , 2016.	Málaga e Granada (Espanha).	Rev. latinoam. enferm./ estudo qualitativo fenomenológico.	A enfermagem tem papel fundamental na implementação de intervenções cognitivas-comportamentais e outros recursos destinados à promoção da autonomia dos pacientes em tudo relacionado ao cuidado do estoma.
Percepção de pacientes ostomizados sobre os cuidados de saúde recebidos.	NIEVES <i>et al</i> , 2017.	Málaga e Granada (Espanha).	Rev. latinoam. enferm. (Online) / estudo fenomenológico qualitativo.	Os resultados descreveram as principais necessidades dos pacientes: enfermeiras melhor preparadas, listas de espera mais curtas, informações sobre relações sexuais e inclusão de membros da família ao longo do processo para facilitar sua adaptação à nova condição de ostomizado digestivo(AU).
Saberes e práticas dos profissionais de enfermagem no cuidado às pessoas com estoma intestinal.	DALMOLIN <i>et al</i> , 2020.	Santa Maria RGS.	Rev. bras. Enferm / estudo qualitativo, descritivo, com análise de técnica em espiral.	Os saberes e práticas dos profissionais no cuidado às pessoas com estoma ocorrem no contexto das vivências e experiências laborais, em que a socialização do conhecimento possibilita ampliar as perspectivas de cuidado(AU).
Perfil de crianças e adultos com estomia intestinal do centro de referência da Bahia-Brasil.	GONZAGA <i>et al</i> , 2020.	Salvador/BA.	Estima (Online) / pesquisa descritiva transversal, com abordagem quantitativa.	Os resultados do estudo indicaram necessidade de reavaliar as estratégias utilizadas na assistência especializada com ênfase nas ações educativas voltadas ao autocuidado e maior participação do usuário no programa, objetivando sua reabilitação e melhoria na qualidade de vida (AU).
Plano de alta de enfermagem para estomizados intestinais.	BRITO <i>et al</i> , 2019.	Fortaleza/CE.	Rev. enferm. UFPE online / Análise de Echer, a abordagem qualitativa.	Visualiza-se o plano de alta elaborado como uma tecnologia leve-dura direcionada ao paciente ostomizado, com base humanística na sua proposição. Espera-se que sua aplicação possa nortear e melhorar o cuidado de Enfermagem ao ostomizado intestinal. (AU).

Fonte: Elaboração das autoras (2021).

Eles foram publicados em 2016 (1 artigo), 2017(1 artigo), 2019 (2 artigos) e 2020 (2 artigos) e nos seguintes periódicos: Revista da Escola de Enfermagem USP; Revista brasileira de enfermagem (REBEn) ; Revista Latino-Americana de Enfermagem; *Revista Estima* ;Revista de Enfermagem UFPE on Line. Em relação ao tipo de estudo, a maioria (4 artigos) é de natureza descritiva e qualitativa.

Os artigos em sua maioria foram publicados por enfermeiros, nas cidades de Salvador (Bahia), Natal (Rio Grande do Norte), Santa Maria (Rio Grande do Sul), Fortaleza(Ceará), no Brasil e Málaga e Granada, na Espanha, e analisaram, de forma geral, os seguintes objetos: a caracterização e o perfil sócio demográfico, clínico e epidemiológico dos pacientes ostomizados, a repercussão na saúde mental dos pacientes em uso de ostomias e a orientação da enfermagem sobre os cuidados com a pele perístoma e suas necessidades.

Após a leitura dos textos, com a repetição dos temas, emergiram e foram criadas as seguintes categorias de análise: características sociodemográficas das pessoas vivendo com ostomias, repercussões do uso da ostomia na saúde dessas pessoas e a assistência de enfermagem.

DISCUSSÃO

A estomia consiste em uma abertura ou orifício, feito cirurgicamente que é classificado de acordo com a parte acometida, como a gastrostomia (localizada no estômago), urostomia (na uretra), esofagostomia (no esôfago), colostomia (no cólon), traqueostomia (na traquéia), ileostomia (no íleo) e a jejunostomia, no jejuno (LIMA et al, 2018). Segundo Gonzaga *et al.* (2020) esse processo pode ser identificado como temporário ou definitivo conforme a possibilidade de refazer o trajeto das eliminações.

De acordo com Maciel *et al.* (2019), a Associação Brasileira de Ostomizados (ABRASO) afirma que só na Região Sudeste do país, tem 17.669 pacientes ostomizados. No Brasil há um total de aproximadamente 33.864 pacientes com esta condição. Já no ano de 2015 o valor foi de aproximadamente 80 mil pessoas distribuídas pelos países, segundo a ABRASCO (MEDEIROS *et al.*, 2017). Dados de 2020 já apontam a existência de aproximadamente 150 mil pessoas convivendo com ostomias no país (TAVARES, 2020).

No que concerne o perfil das pessoas convivendo com ostomias, de acordo com Cerqueira *et al.*, (2020), a escolaridade reduzida é um fator sociodemográfico para a predisposição de uma ostomia, pois a dificuldade da compreensão da enfermidade, a não procura pelo programa da prevenção de doenças, além de uso de substâncias lícitas e ilícitas, maus hábitos alimentares e o sedentarismo contribuem para o surgimento de doenças auxiliando em alguns casos na construção desse procedimento.

Conforme descreve Gonzaga *et al.* (2020), os pacientes que possuem baixa escolaridade não estão cientes das suas comorbidades ou patologias e principalmente do risco da elaboração de uma ostomia, caso sua doença seja negligenciada. Não tem o hábito de realizar consulta ou exames médicos e mesmo tendo essas oportunidades de

conduzir-se a um consultório, muitos desses indivíduos tem embaraço ou não sabem o que perguntar sobre seus problemas, pois em alguns casos tem ensino fundamental incompleto ou são analfabetos.

No que diz respeito ao sexo biológico, Cerqueira *et al.*, (2020) demonstra que o crescimento de pacientes do sexo masculino ostomizado, muitas vezes se dá pelo aumento do consumo de drogas, violências, agressões e principalmente por não procurar um serviço de saúde para realizar um acompanhamento preventivo, deixando para procurar um serviço médico quando a doença já está agravada. Segundo Lima *et al.*, (2018), a ostomia é mais aceita pelas mulheres, pois, quando são confeccionadas, elas não necessitam de muito tempo para se adaptar à nova mudança e sua reabilitação em muitos casos são mais rápidas mesmo elas demonstrando graus de desespero, desamparo, depressão e medo antes da cirurgia.

Já em relação à idade, Lima *et al.*, (2018) acrescenta que apesar de os jovens e crianças que apresentam esta condição terem dificuldade no processo de reabilitação, sua adaptação ao autocuidado e aceitação é mais rápida que nos idosos pois esses não aceitam a doença, se vê como um fardo para os familiares. Para eles é uma mudança drástica que envolve toda sua vida, mudando sua natureza, fazendo com que se insola do meio social, trazendo problema e agravamento na sua saúde. De acordo com Cerqueira *et al.* (2020), estudos realizados em São Paulo têm demonstrado que alguns indivíduos ostomizados não retorna a vida de antes, ou seja, ao ambiente de trabalho, lazer, atividade física, convívio com os amigos, trazendo com isso mudanças e um empasse negativo na reabilitação.

No entanto Lima *et al.* (2018) destacam as mudanças que uma ostomia causa, suas modificações e alterações na vida do paciente, alterando sua imagem corporal, sexualidade e autoestima, repercutindo negativamente no dia-dia principalmente no ambiente de trabalho, na relação conjugal, familiar e no lazer trazendo um isolamento, abandono, sofrimento e em alguns pacientes a depressão.

O estoma pode causar complicações da pele, vazamento da bolsa, algia, aumento de secreção, medo, vergonha, constrangimento, odor, problema de adaptação ao estoma, mudanças na dieta, aumento das despesas com equipamentos, custos altos com cuidados pós-cirúrgicos e qualidade de vida abalada e reduzida (LIMA *et al.*, 2018). Segundo descrevem Ferreira *et al.* (2017), o resultado do tratamento cirúrgico vai depender do preparo psicossocial do paciente no pré-operatório, pois neste momento são demonstrados sentimentos de ansiedade e angústia, relacionados à anestesia, às alterações no estilo de vida, preocupações com a cirurgia e principalmente ao risco de morte.

Machado *et al.* (2019) destacam através do seu estudos, que a vida da pessoa com estomia sofre diversas repercussões, começando no momento que descobre a necessidade de confeccionar a estomia, afetando a realidade do mesmo e dos familiares e dificultando a aceitação, causando uma ruptura da imagem corporal construída ao longo da vida, alteração da rotina, mudança na sua fisiologia. Os sentimentos negativos que aparecem depois dessas

transformações produzem uma baixa autoestima e interfere no convívio social conduzindo ao isolamento (MEDEIROS *et al.*, 2017). Já Santos *et al.* (2019) acrescenta que a pessoa com estoma tende a se isolar da sociedade, deixando de contemplar o seu próprio corpo.

O processo da ostomia traz diversos problemas de caráter psicológico e social ao paciente, alterações em seu funcionamento habitual, onde essas pessoas se sentem invadido, agredido e mutilado com prejuízo concreto em sua vida, se vê inútil, incapacitado, envergonhado, depressivo, diferente das outras pessoas e acaba se rejeitando, se isolando da sociedade (MELO *et al.*, 2019).

Diante disso Santos *et al.* (2019), descreve no seu estudo que são muitos os fatores psicológicos que mexem com os pacientes, como a ansiedade e a depressão, todas provenientes da sensação de sujeira e repugnância do estoma, pois mesmo higienizada permanece interferindo na sua sexualidade e na relação com outra pessoa.

O indivíduo em uso de ostomia sofre aflições, principalmente no seu retorno a vida sexual, devido a alteração no seu corpo, isso causa uma mudança na vida do casal. O mesmo se afasta do convívio da família, do trabalho sendo o companheiro ou companheira a pessoa mais prejudicada com toda essa mudança (SANTOS *et al.*, 2019).

Miranda, Carvalho e Paz (2018), trazem que a maioria dos doentes ostomizados tenta se adaptar a situação que lhe é exposta, buscando em si pensamentos positivos, embora o impacto negativo interfira na atividade diária, como abandono ao trabalho, ao lazer, redução da atividade sexual e na adaptação ao novo cardápio na dieta e a nova condição de vida.

Conforme destaca Dalmolin *et al.* (2020), no seu estudo diante das dificuldades enfrentadas pelo indivíduos ostomizados é importante que as intervenções de enfermagem não se limite ao cuidado com o corpo e a estoma, mas se amplie as questões emocionais e sociais visando uma assistência como um todo.

Para prestar assistência de qualidade, exige-se do profissional de saúde, principalmente da enfermagem, uma reflexão sobre a reabilitação, aceitação, convívio e recuperação emocional, com conhecimento de suas necessidades que, além de serem diversas mudam constantemente (FREIRE *et al.*, 2017). A atribuição da enfermagem para a recuperação desses indivíduos é crucial, uma vez que, ela tem um papel fundamental na reabilitação dos ostomizados, pois, a imagem da enfermagem traz confiança e esperança, visto que, o mesmo coordena, acolhe, cuida, apoia, e ensina o processo de cuidado ao paciente (DALMOLIN *et al.*, 2020).

Dalmolin *et al.* (2020) ainda relatam no seu estudo, que a enfermagem deve ter um conhecimento em anatomia e intervenções cirúrgicas para que possa observar as intercorrências que podem surgir, orientando no autocuidado, nas necessidades de um dispositivo, no diâmetro do estoma, complicações na epiderme e principalmente compreendendo a deficiência de cada indivíduo.

Vale ressaltar que a enfermagem deve prestar assistência tanto física como psicológica voltada tanto ao paciente como a família, uma vez que, a família está com esse ostomizado, auxiliando no autocuidado na higiene, dispositivos, pele, sua reinserção social e especialmente na adaptação a novas mudanças em sua vida (LIMA *et al.*, 2018).

No estudo de Wanda Worta (1979), os pacientes que apresentem esta condição, sofrem desequilíbrios decorrentes das alterações sofridas diante desse processo muitas vezes se sentindo dependente da enfermagem, os estudos da Teoria de Wanda Horta, relata as necessidades básicas humanas e suas características com os métodos de pesquisa, trazendo a enfermagem para a parte específica no assistir o paciente e ajudá-lo no autocuidado.

O enfermeiro surge então como a peça principal no cuidado da estomia, sendo de sua competência compreender as mudanças e ofertar o conhecimento necessário para as pessoas com essa abertura cirurgicamente aberta e seus familiares, proporcionando uma assistência e orientação na adaptação diante das dificuldades enfrentadas. Deste modo Hueso-Montoro *et al.* (2016), traz o enfermeiro como sendo o profissional que participa do processo da reabilitação, e o ensinamento no autocuidado pois é neste momento onde ocorre os conflitos de aceitação, adaptação e principalmente o medo e enfrentamento do orifício no domicílio.

Conforme relata Brito *et al.* (2019), no processo de alta hospitalar a enfermagem tem atribuição fundamental, visto que, é responsável pelo um plano de cuidados diários voltada para a estomia no domicílio, com uma orientação clara e objetiva no tratamento desses pacientes e seus cuidadores.

Para prestar tal cuidado, é importante que os profissionais se capacitem para trabalhar com esse público com demandas bem específicas. A enfermeira estomaterapeuta é aquela que tem competência; prática, científica e técnica para prestar uma assistência de qualidade na reabilitação e recuperação dos indivíduos ostomizados planejando uma intervenção adequada de forma humanística e particular. Neste seguimento, para que o processo de enfermagem tenha continuidades nas orientações, apoio psicológico, adaptação fisiológica, reabilitação e recuperação dos ostomizados é preciso que haja profissionais habilitados, capacitados e treinados na especialização de estomoterapia (FARIAS, NERY & SANTANA *et al.*, 2018; NIEVES *et al.*, 2017).

CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi descrever o que tem sido publicado cientificamente sobre as intervenções de enfermagem frente às questões emocionais em pacientes ostomizados, referindo-se aos aspectos psicológicos, os impactos que uma confecção de uma ostomia causa na vida de um paciente independente da raça, gênero, estado civil, social e escolaridade.

A revisão integrativa encontrou 6 artigos que constatou que os pacientes ostomizados precisam de apoio psicológico durante a adaptação fisiológica através da assistência integral por parte da enfermagem, com o esclarecimento e orientação desde o momento da necessidade do procedimento até depois da alta hospitalar. É preciso que esses profissionais não tenham uma visão somente para a parte curativa, mas que sejam habilitados, qualificados e capacitados a orientar esses indivíduos sobre o autocuidado e sua reabilitação, que no momento que passa por uma situação de ostomizado é reconhecido como uma pessoa deficiente, mas não incapaz.

Observou-se como lacuna na investigação algumas das possibilidades de intervenção que a enfermagem pode utilizar como prática no seu cotidiano profissional em pessoas ostomizadas que não sejam apenas as intestinais. Apesar da palavra chave selecionada ser estomia, de forma geral, todos os artigos encontrados focalizavam apenas nas ostomias do trato gastrointestinal.

É de extrema importância o estímulo a realização de estudos com esse tema voltado as intervenções de enfermagem aos aspectos psíquicos em pacientes ostomizados pois foi identificado neste trabalho a escassez de estudos.

Diante disso, espera-se que esta pesquisa contribua para que os profissionais de enfermagem venham entender, identificar as alterações psicológicas e respeitar o que causa uma cirurgia de uma estomia e a repercussão psicológica de um paciente quando recebe um diagnóstico para uma confecção de um ostoma, solicitar encaminhamento de psicólogo e programa onde possa amenizar os gastos.

Recomenda-se que a enfermagem se aprofunde em pesquisas e estudos direcionados aos portadores de ostoma principalmente no aspecto psicológico, realize especializações em estomaterapia e que de uma assistência individualizada dependendo do aspecto sociodemográfico de cada indivíduo.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/40070/848544/abntnbr6023.pdf/092b145a-7dce-4b97-8514-364793d8877e>. Acessos: 19 maio 2021.

BRASIL Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/>

res0466_12_12_2012.html. Acessos em 19 maio 2021.

BRITO, L. E. Ó. *et al.* Plano de alta de enfermagem para estomizados intestinais. **Revista enfermagem UFPE on line**, v.13, n.1, 2019.

CERQUEIRA L. C. N. *et al.* Clinical and sociodemographic characterization of ostomized patients treated at a referral center. **Rev Rene**. V.21, e.42145, p.1-7, 2020.

DALMOLIN, Angélica *et al.* Knowledge and practices of nursing professionals in caring for ostomates. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 73, supl. 5, e20200018, 2020.

FARIAS, D. L. S.; NERY, R. N. B.; SANTANA, M. E.. O enfermeiro como educador em saúde da pessoa estomizada com câncer colorretal. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 1, p.1-7, 2019.

FERNANDES COSTA, Isabelle Katherine *et al.* Distúrbio na imagem corporal: diagnóstico de enfermagem e características definidoras em pessoas ostomizadas. **Aquichan**. v.17, n.3, p. 270-283, 2017.

FERREIRA, E. C. *et al.* Self-esteem and health-related quality of life in ostomized patients. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. v. 70, n. 2, p. 271-278, 2017.

FOÀ C. *et al.* Infectious risk in ostomy patient: the role of nursing competence. **Acta Biomed**. v.1, n.90, sppl.11, p.53-64, 2019.

FREIRE, D. A. *et al.* Autoimagem e autocuidado na vivência de pacientes estomizados: o olhar da enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 21, e.1019, p.1-7, 2017.

GONZAGA, A. C. *et al.* Perfil de crianças e adultos com estomia intestinal do centro de referência da Bahia-Brasil. **Estima, Braz. J. Enterostomal Ther.**, v.18, e0520, 2020.

HORTA, Wanda. **Processo de enfermagem**. Editora Pedagógica e Universidade Ltda.1979. São Paulo.p.30, 49.

HUESO -MONTORO, C. *et al.* Vivências e enfrentamento diante da alteração da imagem corporal em pessoas com estomas digestivos. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 24, e2840, p.1-10, 2016.

JACON, C. J.; OLIVEIRA, L. R. D.; CAMPOS; A. G. M. C. Viver com estomia intestinal: autocuidado, sexualidade, convívio social e aceitação. **Cuid e Arte Enf**. V.12, n.2, p. 153-159, 2018.

LIMA, J. A. *et al.* Association of sociodemographic and clinical factors with self-image, self-esteem and locus of health control in patients with an intestinal stoma. **Journal of Coloproctology**, v. 38, n. 1, p. 56-64, 2018.

MACHADO, L. G. *et al.* Desafios do usuário frente a estomia: entre o real e o almejado. **Revista Nursing**, v.22, n.253, p.2962-2966, 2019.

- MACIEL, D. B. V. *et al.* Perfil sociodemográfico de pacientes com estomia definitiva por câncer colorretal: Interferência na qualidade de vida. **Nursing**, v.22, n.258, p. 3339-3344, 2019.
- MEDEIROS, L. P. *et al.* Atividades da intervenção de enfermagem: cuidados com a ostomia. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 12, p. 5417-5426, 2017.
- MELO, M. D. M. *et al.* Diagnóstico de enfermagem baixa autoestima situacional em pessoas com estomia: estudo de acurácia diagnóstica. **Rev. esc. enferm. USP**, v. 53, e 03514, p.1-8, 2019.
- MIRANDA, L. S. G.; CARVALHO, A. A. S.; PAZ, E. P. A. Quality of life of ostomized person: relationship with the care provided in stomatherapy nursing consultation. **Esc. Anna Nery**, v. 22, n. 4, e20180075, p.1-9, 2018.
- MONTEIRO, Ana Karine da Costa *et al.* Contribuição de educação permanente semipresencial no conhecimento de enfermeiros sobre estomias intestinais de eliminação. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, e.1177, p. 1-6, 2019.
- MORAES, Juliano Teixeira *et al.* Avaliação do impacto da capacitação no trabalho para o cuidado de pessoas com estomias. **Enfermagem em Foco**, v.10, n. 3, p.93-98, 2019.
- NIEVES, C. B. *et al.* Ostomy patients' perception of the health care received. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 25, e2961, p.1-8, 2017.
- SANTANA, C. K. S. *et al.* Cannabis utilizada como tratamento medicinal no transtorno do espectro autista. In: Gomes Júnior, P. P. **Pesquisas e relatos sobre ciências da saúde no Brasil**. v.1. Triunfo: Omnis Scientia, 2021.
- SANTOS, F. S. *et al.* Percepção dos cônjuges de pessoas com estomia intestinal sobre a sexualidade do casal. **REME – Rev Min Enferm.** v. 23, e-1217, 2019.
- SILVA, Natália Michelato *et al.* Psychological aspects of patients with intestinal stoma: integrative review. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 25, e2950, p.1-11, 2017.
- TAVARES, Luis. **Os desafios para os pacientes que usam bolsas coletoras no Brasil**. Saúde Abril. Publicado em 16 jul 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/blog/com-a-palavra/os-desafios-para-os-pacientes-que-usam-bolsas-coletoras-no-brasil/>. Acesso em: 19 dez 2021.

Índice Remissivo

A

- Acesso à água 19, 23, 26
- Ações multiprofissionais 12
- Acolhimento 12, 13, 15, 85
- Adaptação fisiológica 52, 60, 61
- Adolescência 108, 109
- Aedes aegypti 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107
- Afogamento 30, 31, 32, 33, 34, 35
- Afogamento infantil 30, 32
- Agnes heller 77, 78, 79, 83
- Agressão sexual relacionada ao álcool 182
- Alimentação saudável 88, 95, 108, 110, 112, 114
- Alterações morfológicas 176, 177
- Alterações psicológicas 51, 53, 61
- Aptidão cardiovascular 64, 72
- Arbovírus 98, 99, 106
- Arcada dentária superior 36, 39
- Aspectos psicológicos em pacientes ostomizados 51
- Assistência de enfermagem 55, 57, 133, 135, 136, 137, 140
- Assistência de enfermagem ao idoso 133
- Atenção primária à saúde 12, 13, 16, 17, 141, 145, 154, 162, 166, 169, 172, 173
- Aterosclerose 86, 87, 91, 94, 95, 96
- Atividades cotidianas 78
- Auto aceitação 52
- Autocuidado 52, 53, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 79, 81, 84, 108, 109, 110, 115, 135, 140
- Autocuidado em adolescentes 108, 110
- Autonomia e independência 79, 81, 135, 144, 153
- Autopercepção de saúde 144, 152

B

- Bactérias 117, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128
- Bebidas alcoólicas 31, 182, 183, 184, 185

C

- Caderneta de saúde 144
- Chikungunya 98, 99, 100
- Cidadania de direitos 12, 13
- Comportamentos humanizados 12
- Concepção filosófica 77, 79
- Consumo de álcool na faculdade 182, 184
- Crescimento e desenvolvimento 23, 108, 111
- Criança 30, 112, 115

Cuidado de enfermagem 133, 135, 136, 142

Cuidado domiciliar 133, 135, 136, 137

Cuidadores de idosos 133, 139, 140

Cuidados críticos 176

D

Dano neurológico 78, 79, 82, 83

Delitos sexuais 182, 184

Dengue 98, 99, 100, 106, 107

Dentes supranumerários 36, 37, 39, 48, 49, 50

Dentes supranumerários 36, 49

Desenvolvimento da dentição 36

Diarreia 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 53

Dicas de saúde 108

Doenças cardiovasculares 64, 65, 67, 68, 74, 75, 87, 88, 91, 93, 94, 97

E

Educação em saúde 108

Elementos dentários 36, 39, 46

Elementos supranumerários 36, 38, 39, 48, 49

Enfermagem domiciliar 134

Enfermagem em reabilitação 78

Envelhecimento 135, 147, 151, 152, 153, 156, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 170, 176, 177, 178, 180

Eskape 117, 118, 119, 124, 126, 127

Estilo de vida indígena 86

Estomia 52, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63

Estratégia saúde da família (esf) 12, 169

Estresse emocional 64, 66, 70

Estresse fisiológico 64, 66

Estudante universitário 182, 184

F

Febre amarela 98, 99, 100

Filosofia em enfermagem 78

G

Gastroenterite 19, 21, 22, 23, 25, 26

Geriatria 154, 175, 176, 180

H

Hábitos de vida 86, 87, 95, 140, 143

Hábitos e comportamentos 108, 109

Hemoculturas 117, 119, 120, 123, 124, 129, 130, 132

Hiperdontia 36, 48

Hipertensão arterial sistêmica 67, 86, 87, 88, 93

Humanização da assistência 12, 16

I

Idoso 144, 163, 165, 167, 168, 169, 171, 172, 179, 180
Índice de desenvolvimento humano municipal (idhm) 19, 21
Índices de morbimortalidade 126, 127
Infecções 108, 114, 117, 118, 124, 125, 126, 127, 131, 132
Infecções hospitalares 117, 125, 126
Infecções relacionadas à assistência à saúde 117, 118, 126, 127, 131
Infecções sexualmente transmissíveis (ist^s) 108
Instituições de longa permanência (ilpi) 143
Insuficiência cardíaca crônica 134, 137
Intervenções de enfermagem 51, 53, 54, 59, 60, 61, 81, 140
Introdução alimentar 86, 93, 94, 96
Investimentos em saneamento básico 19, 26

L

Lesão medular 77, 78, 84, 85
Limitações da senescência humana 156

M

Mecanismos de resistência 117, 123, 128
Meio cultural 86, 96
Microrganismos 117, 119, 120, 121, 123, 124, 131
Ministério da saúde 12, 13, 21, 32, 61, 84, 99, 106, 108, 110, 135, 141, 146, 153, 167, 168, 180
Mistanásia 19
Monitoramento 98, 102, 103
Mortalidade infantil por diarreia e gastroenterite 19, 26

N

Número da dentição normal 36

O

Óbitos infantis 19, 21, 22, 23, 25
Odontopediatria 36, 39

P

Paciente idoso 134, 140, 178
Pacientes indígenas 86
Pacientes ostomizados 51, 53, 54, 56, 57, 60, 61
Patogenicidade 117, 123
Perfil bacteriano 117, 119
Política nacional de humanização da atenção e da gestão em saúde (pnh) 12, 13
Política pública em saúde 157
Políticas assistenciais do sus 12
População idosa 143, 145, 156, 157, 159, 162, 163, 166, 167, 169, 170, 173
Prática saudável 86, 96
Práticas de saúde 108, 115

Práticas educativas e assistenciais 12, 14
Prevenção 30, 74, 75, 123, 125, 131
Prevenção de afogamento 30, 32
Prevenção do afogamento na infância 30, 34
Procedimentos cirúrgicos bucais 36
Processos patológicos 176, 177, 178
Proteção da população idosa 156
Protocolo de idoso frágil 143
Puberdade 108, 111, 113

Q

Qualidade de vida do idoso 133, 135
Qualificação 12, 13, 164
Questões emocionais 51, 53, 59, 60

R

Reabilitação 52, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 64, 66, 69, 70, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85
Reabilitação cardíaca 64, 75
Reabilitação física 64, 66, 70
Rede de água e esgoto 19, 23
Relação cuidador-paciente 134
Remoção cirúrgica 36, 38, 40, 48
Resistência antimicrobiana 117, 119
Revascularização do miocárdio 64, 65, 66, 67, 68, 70, 73, 74, 75, 76, 137
Revascularização miocárdica 64

S

Sala de cuidados intermediários (ics) 117
Saneamento básico 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28
Saúde bucal 18, 108, 111
Saúde de idosos 143, 145, 155
Saúde do adolescente 108, 110, 115
Saúde mental 52
Saúde pública 16, 20, 25, 27, 67, 126, 127, 162
Saúde pública 12, 16, 17, 26, 27, 28, 97, 98, 99, 100, 106, 107, 131, 132, 159
Sequelas de morbidades 156
Serviços de resgate e transporte aeromédico 176
Serviços de saúde do Brasil 126, 127
Sexualidade 58, 59, 62, 63, 108, 111, 114
Sistema cardiovascular 64, 72
Sistema de saúde 12, 13, 91, 128, 167, 168
Sistema muscular 64, 72
Sistema nacional de informações sobre saneamento (snis) 19, 21
Sistema único de saúde (sus) 12, 13, 165, 167
Software 108, 109

T

Transporte aéreo 176

Transporte do idoso 176

Transversalidade 12

Traumatismos da medula espinal 78

U

Unidades de terapia intensiva (uti) 117

Uroculturas 117, 119, 122, 123, 129

Uso inadequado e indiscriminado de antimicrobianos 126, 127

V

Vacinação 108, 111, 112

Valorização do trabalhador 12

Vida cotidiana 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85

Vida cotidiana de heller 77

Vigilância 98, 106, 123, 131

Violência sexual 182, 183, 184, 185, 186

Violência sexual entre os universitários 182, 186

Vírus 98, 99, 100, 114

Z

Zika 98, 99



editoraomnisscientia@gmail.com ✉

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 🌐

@editora_omnis_scientia 📷

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 📘

+55 (87) 9656-3565 📞



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 